RISCOS ASSOCIADOS À APLICAÇÃO DE FENOL[1]

Ellen Schuster Kochenborger[2], Guilherme Martins dos Santos[3], Henrique Deves Ribeiro[4], Vanessa Adelina Casali Bandeira[5]

[1] Trabalho da disciplina de Tecnologia Farmacêutica de Medicamentos Semissólidos e Cosméticos, do curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)
[2] Acadêmica de farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, E-mail: ellen.kochenborger@sou.unijui.edu.br
[3] Acadêmico de farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, E-mail: guilherme.s@sou.unijui.edu.br
[4] Acadêmico de farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, E-mail: henrique.ribeiro@unijui.edu.br
[5] Docente do curso de farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, E-mail: vanessa.bandeira@unijui.edu.br

Introdução/Objetivo: A exposição agressiva às condições ambientais, o uso excessivo de cosméticos e medicamentos, podem causar lesões, já que estimulam uma síntese elevada de melanina, proporcionando manchas hipercrômicas e fotoenvelhecimento de grau 4. O tratamento para essas condições pode envolver *peelings* químicos, nomeado de quimioesfoliação ou *dermopeeling*, sendo o fenol um dos agentes mais conhecidos para esses procedimentos. A técnica anteriormente citada, demonstra-se invasiva, se comparada a outros procedimentos. O presente resumo traz como objetivo apresentar riscos associados ao uso de fenol. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão literária na qual foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. **Resultados e discussão**: O *peeling* de fenol é um procedimento dermatológico que promove uma renovação celular intensa e tem sido frequentemente utilizado para melhorar a qualidade da pele, especialmente na realização de *peeling* profundo. Tendo como efeito até 0,8mm de profundidade, chegando a derme reticular média, causando a necrose daquela "antiga pele", induzindo uma reação inflamatória nas camadas mais internas. Ao longo do tempo, isso resulta no rejuvenescimento da pele. No entanto, estudos apontam que, apesar dos benefícios estéticos, o fenol em diferentes concentrações pode apresentar efeitos tóxicos, como aumento da frequência cardíaca, lesões cutâneas cáusticas e hepáticas. Contudo, foi observado que pequenas quantidades de óleo de cróton adicionadas a qualquer concentração de solução de peeling de fenol podem causar descamação ou queimadura da pele. O *peeling* é frequentemente usado para o rejuvenescimento facial, a eliminação de manchas e acnes e a suavização de linhas de expressões e rugas. O Fenol é uma substância cardiotóxica podendo ser absorvida pela pele e causar complicações graves. Atualmente, após a resolução feita pela ANVISA no dia 25/06/24, está proibida a venda e uso do fenol em procedimentos de saúde ou estéticos, após a ocorrência de várias intercorrências graves associadas ao uso indiscriminado e irracional deste produto. **Conclusão**: O *peeling* de fenol é de fato reconhecido por seu poder no tratamento de rugas profundas, cicatrizes de acne e hiperpigmentação, promovendo uma pele mais jovem e revitalizada. No entanto, ele pode provocar complicações como alteração na cor da pele, formação de quelóides, manchas e cicatrizes. Conforme a legislação vigente, a aplicação deverá ser feita apenas com um profissional habilitado.

PALAVRAS-CHAVE: Fenol; Fotoenvelhecimento; Peeling químico; Pele; Saúde;